REVISTA interagir pensando a extensão

Discutindo *trends*: Como as comunidades virtuais afetam as percepções dos adolescentes do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência

Talking about trends: How virtuals communities affect the adolescents' perceptions from the Protected Youth Work Program

Clara Santos Garcia
Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: clarasggarcia@gmail.com

Gabriel Ferreira Gonzalez Villar
Graduando em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: gabrielfgvillar@hotmail.com

Maria Morena Felippe Guimarães Gomes
Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: mmorenaf@gmail.com

Paulo Roberto Trovisco de Abreu
Graduando em Educação Física na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail:paulotrovisco1993@gmail.com

Tatiane Baptista Alves
Professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: tatianebuerj@gmail.com

Artigo recebido em: 14 de julho de 2024
Aprovado em: 05 de dezembro de 2024. No. 38, P 17-53
DOI: 10.12957/interag.202485897

Resumo

O artigo analisa como as redes sociais e suas "*trends*" influenciam as percepções e formações de opinião dos adolescentes do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência (PTPA), uma iniciativa da Fundação para Infância e Adolescência (FIA) em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). A adolescência, um período de formação de identidade, é profundamente afetada pelas interações digitais. Através de uma oficina intitulada "Discutindo Trends", os pesquisadores exploraram o reconhecimento e a problematização das "trends" Clean Girl, Tradwife e Red Pill entre os adolescentes. Constatou-se que, embora os jovens reconheçam essas tendências, há uma desconexão entre o consumo dos conteúdos online e a aplicação prática em suas vidas diárias. As redes sociais, apesar de oferecerem um espaço para a construção de identidade, também perpetuam ideologias dominantes que podem alienar os adolescentes das suas realidades materiais. A pesquisa sugere a necessidade de uma educação crítica que ajude os jovens a questionar e compreender melhor os conteúdos digitais que consomem.

Palavras-chave: redes sociais, *trends*, adolescência

Abstract

The article examines how social media and its "trends" influence the perceptions and opinion formation of adolescents in the Protected Youth Work Program (PTPA), an initiative by the Foundation for Childhood and Adolescence (FIA) in partnership with the State University of Rio de Janeiro (Uerj). Adolescence, a period of identity formation, is profoundly impacted by digital interactions. Through a workshop titled "Discussing Trends," the researchers explored the recognition and problematization of the Clean Girl, Tradwife, and Red Pill trends among adolescents. It was found that while young people recognize these trends, there is a disconnect between consuming online content and its practical application in their daily lives. Social media, although offering a space for identity construction, also perpetuates dominant ideologies that can alienate adolescents from their material realities. The research suggests the need for critical education that helps young people to better question and understand the digital content they consume.

***Keywords*:** social media, trends, adolescents

Linha de extensão: Educação

Área Temática: Observatório de Políticas Públicas para Adolescentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - OPPA/Uerj

Introdução

A adolescência é considerada como um momento de diversas transformações na vida de um indivíduo, sobretudo porque é nela que o adolescente passa a ter uma maior dimensão de si mesmo, de seus gostos e interesses. É na adolescência, momento de continuação de ormação de identidade, que o indivíduo passa a desenvolver com mais clareza sua percepção

de mundo, advindo do seu convívio para além da família e escola, e também suas opiniões para com aquilo com que tem contato no dia-a-dia concreto e no mais novo, embora já tão arraigado, espaço público: as redes sociais.

Dessa forma, a construção de afiliações, que antes eram tão privadas e subjetivas de cada socialização e contexto, passam a ser construídas em um espaço cuja localização geográfica não é mais um impedimento, mas sim um incentivo a se conectar. Para David Harvey, autor de Condição Pós-Moderna (1992), a pós-modernidade traz para o espaço público uma mudança drástica na forma em que se constroi ideias e se formam opiniões. Tal transformação muito se relaciona na contemporaneidade com a forma que as redes sociais funcionam, com mediações rápidas e constantes (Martín-Barbero, 1987) e afiliações flutuantes (Harvey, 1992).

Adentrando o conceito de afiliações a partir de mediações para com o conteúdo, é de fundamental importância ressaltar a “Batalha Cultural” descrita por Martín-Barbero (1987), em que o indivíduo dentro do espaço de interação com um conteúdo abre brecha para negociar com ele, a partir de suas Competências Culturais. Ao se deparar com um conteúdo, o indivíduo tem a opção de ignorá-lo, negá-lo ou aceitar compreender e absorver os significados ali presentes. Esse processo vem a ser fundamental para a afiliação a diferentes conteúdos e, consequentemente, para a afiliação do indivíduo a um gosto específico assim como a uma opinião.

O que na modernidade eram considerados marcadores de identidade, e por isso um fator de influência direta na formação de opinião, como raça, classe e gênero, na pós-modernidade passam a ser apenas um dos aspectos fragmentários de indivíduos dentre muitos (Harvey, 1992), que conjuntos influenciam diretamente na construção de comunidades dentro das redes sociais. As afiliações flutuantes, isto é, demarcadores de identidade e opinião que durante a modernidade eram tão concretas na construção de ideias de um indivíduo, passam a mudar constantemente, principalmente sob a ação direta de algoritmos.

Os algoritmos são máquinas, que segundo o jornalista, pesquisador de comunicação e autor de A máquina do Caos: Como as Redes Sociais Reprogramaram Nossa Mente e Nosso Mundo (2023), “exaltam postagens com base em quantos usuários as endossam”, isto

é, no quanto os indivíduos interagem com conteúdo com que se identificam, traçando um mapa da opinião de cada usuário para com o conteúdo específico. A métrica, de acordo com Fischer, é simples, ou o usuário sobe ou desce. A quantidade de tempo que cada usuário passa em um post é também determinante para que o algoritmo identifique se aquele conteúdo é do agrado do usuário ou não.

Para além de subir ou descer, a interação mais profunda com o conteúdo, os likes, compartilhamentos e principalmente os comentários, é uma forma direta de expressar a opinião dentro das redes. Os fóruns, marcantes no início da internet, moldaram o que hoje são as sessões de comentários: Espaços livres para opinar da forma que se deseja pela lente de filtros subjetivos. A questão em si com as afiliações entre indivíduos e conteúdos, especialmente adolescentes, na pós-modernidade é que da mesma forma rápida que se constroem também caem.

Assim, para além de afiliações a *trends* ou conteúdos específicos dentro de mediações à velocidade da luz, o algoritmo te direciona a comunidades, que são criadas e acabam em um curto período de tempo, enquanto o conteúdo ainda é relevante. A formação de ideias passa a se concretizar de maneira muito rápida, e as opiniões que podem parecer subjetivas e individualizantes são ao mesmo tempo massificantes, na medida que formam grandes massas nichadas pelo algoritmo.

Compreendendo as redes sociais enquanto empresas de comunicação, cujas mediações são cruciais para o seu funcionamento e financiamento, é possível perceber que a formação de comunidades a partir de interesses “nichados”, que será futuramente exposto neste artigo, assim como sua relevância, nutrem uma ideologia do sistema capitalista vigente. A rapidez, as opiniões que nascem e morrem diariamente, o consumo exacerbado de conteúdos nas redes sociais podem vir a nutrir uma ideologia liberal, típica de empresas no estágio de capitalismo avançado.

Para o húngaro-marxista Istrán Mézáros, a ideologia “não é ilusão nem superstição religiosa de indivíduos mal orientados, mas uma forma específica de consciência de classe social, materialmente ancorada e sustada.” (Mézáros, p.65, 2004). A formação de opinião, assim como a decisão de afiliações dentro das redes sociais faz parte de um esquema mais

elaborado do que apenas subir e descer em uma tela, mas sim castrar o indivíduo, neste caso o adolescente, do pensamento crítico diante daquilo que se vê, assim como das suas relações na sociedade e consigo mesmo.

Mézáros ainda complementa, em seu livro “O poder da ideologia” (2004), ao supor que a ideologia capitalista castra o indivíduo até mesmo da essência humana. No caso das redes, pode vir a ocorrer quando o indivíduo perde entre posts e vídeos as contradições sociais presentes no sistema ideológico capitalista, tornando muitas vezes as condições materiais pré-existentes do adolescente e sua formação familiar e escolar menos importantes em comparação à influência das comunidades. Ao aceitar as mediações dentro de comunidades com breves durações, discutindo e expondo o achar sobre o outro ou sobre o conteúdo específico, o adolescente pode vir a justificar e perpetuar a estrutura de poder já existente, além de se alienar de mazelas sociais que o atingem diretamente.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como as redes sociais afetam o espaço público a partir dos signos de consumo perpetuados por adolescentes em diversas subculturas virtuais (comunidades) a partir de condições materiais pré-existentes. Além disso, pretende analisar como os adolescentes socializam a partir das contradições sociais que se expressam dentro das comunidades virtuais, e se possuem opiniões sobre os conteúdos que consomem ou se apenas consomem porque são encorajados pelos algoritmos.

Metodologia

Para aprofundar a análise teórica dos problemas apresentados, o principal grupo examinado será os adolescentes do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência, um programa da Fundação para Infância e Adolescência (FIA) em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). O objetivo do programa é capacitar adolescentes de 15 a 18 anos, que estão em situação de vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro com um curso de 360 horas, para o mundo do trabalho, oferecendo estágios na própria FIA ou em empresas parceiras ao fim do curso.

A fim de conduzir esta discussão, será feito um diálogo entre a temática das mídias sociais e os elementos metodológicos a serem utilizados para abranger a questão debatida,

Diante do caráter exploratório da pesquisa, o presente artigo se propõe a articular referências bibliográficas que ponderam a questão da interação social, por meio da internet, e aplicar suas devidas argumentações na construção de uma visão acerca da interação social inserida no meio virtual. Ademais, tendo em vista a série de implicações que as condições materiais da vida dos usuários das redes sociais carrega ao existirem pela mediação do mundo online.

Também será empreendido uma breve exposição de conteúdo, que busca corroborar o argumento da inserção dos jovens em um campo de debate de ideias, exclusivamente virtual. A análise parte da definição e da observação do crescimento da relevância de algumas trends existentes nas plataformas de vídeo TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts.

As trends em questão elucidam certos aspectos de correlação entre condições materiais específicas e o desenvolvimento de comunidades virtuais exclusivas aos usuários inseridos nas redes. Articulando aspectos como: o uso do inglês na trend, o gênero do público alvo, suas concepções principais e a introdução de neologismos.

Por fim, com o intuito de obter maior compreensão da perspectiva dos jovens do PTPA sobre as trends e as implicações do caráter de vulnerabilidade social o qual estão inseridos foi desenvolvido a oficina “Discutindo Trends”. Na oficina foi desempenhado um grupo focal que abarcava jovens de 15 à 18 anos (incompletos), em que estes foram questionados acerca das trends em análise no presente artigo. As perguntas foram voltadas para medir aspectos de reconhecimento e problematização vindas da visão dos jovens do PTPA que participaram.

As redes sociais e as comunidades desenvolvidas por trends

As redes sociais são, de uma maneira geral, sites criados para que os usuários interajam entre eles por meio de seus respectivos aparelhos eletrônicos. Rede de uma forma

genérica nada mais é do que “um conjunto de nós interconectados. […] Concretamente, o que é um nó depende do tipo de redes concretas que falamos” (CASTELLS, Manuel; 1996). Ainda, para Castells, ser aceito ou excluído de uma rede de comunicação vai depender daqueles que fazem parte desta mesma rede. Isso não significa que essas diversas redes não se comuniquem entre si e se restrinjam àqueles que foram aceitos, ao contrário, elas exercem uma relação de interdependência uma vez que uma só pessoa (ou componente dessa rede) pode fazer parte de duas ou mais redes.

A “sociedade em rede”, conceito da sociologia contemporânea remodelado por Manuel Castells no primeiro volume da trilogia “A era da informação: economia, sociedade e cultura", se desenvolve a partir da criação de um espaço virtual. Esse espaço vai além do espaço físico e transcende o próprio tempo, criando um novo dilema da sociedade moderna que está em rede, o imediatismo. Hoje em dia as redes de internet são o principal meio de interação social, principalmente entre os jovens, popularizando assim as chamadas redes sociais.

Para a informática, a rede é formada pela interconexão de computadores, trocando informações e compartilhando dados entre eles. Desta forma, as redes sociais nada mais são do que sites e/ou aplicativos que compartilham informações entre eles por meio de usuários que se conectam com outros usuários, sejam eles amigos, família, colegas de trabalho ou até mesmo desconhecidos, desde que haja algum interesse em comum. Essas informações podem ser mensagens, fotos, vídeos, entre outros.

Com a invenção do *WhatsApp*, *Twitter* e TikTok essas informações tendem a ser cada vez mais rápidas e dinâmicas. O próprio *WhatsApp* faz com que o usuário se sinta intimado a responder o mais rápido possível alguma mensagem por conta das notificações contínuas e de inúmeros artifícios dentro do aplicativo que fazem com que o outro saiba quando a mensagem foi recebida, quando foi visualizada se o outro integrante da conversa está online, etc, fazendo com que quem enviou fique ansioso para receber essa resposta em alguns poucos minutos. Além disso, os caracteres limitados pelo *Twitter*, atualmente X, limitam também a disponibilidade dos usuários de lerem textos mais longos ou até livros. Da mesma forma, os curtos vídeos do TikTok, não podendo ultrapassar 10 minutos minutos, diminuem a

tolerância das pessoas de prender a atenção por mais que poucos minutos em algo que esteja acontecendo, seja um vídeo maior, uma aula, um filme ou qualquer outra situação do dia a dia.

Para este artigo será utilizado o conceito de redes sociais e não mídia social, ou seja, será entendido a rede social como um fórum ou uma página da internet que possa ser possível ter algum tipo de ação social, e não serão avaliadas as plataformas em si e seus recursos distintos. Não há relevância para este artigo a comparação das funcionalidades do *TikTok* em relação aos *Reels* do *Instagram*, por exemplo, mas sim entendê-los como redes e sua capacidade de se introduzir na sociedade e no dia a dia dos jovens.

Para que haja interação social em uma rede e que algum post seja interpretado e cause um impacto no usuário, é necessário que este usuário tenha condições materiais pré-existentes específicas para conseguir determinar o que aquela postagem quer dizer a ele. Desta forma criam-se grupos e subgrupos de acordo com interesses e conhecimentos pré-definidos entre os usuários de uma rede, fazendo com que haja uma tendência de que vídeos de um mesmo gênero apareçam para algum tipo específico de pessoa, que, eventualmente, no espaço público concreto também teriam os mesmos interesses e afinidades. Essas condições materiais pré existentes são definidas por marcadores de gênero, classe, escolaridade, locais que frequentam, etc.

A partir de uma vivência específica fora da internet, é possível que haja interesse em algum tema específico de dentro da internet, assim o espaço físico e o virtual se confundem pouco a pouco. A capacidade de interpretação de uma piada específica da internet, mais conhecida como meme, depende de quão engajada se encontra esta pessoa e quais conhecimentos sobre o tema este mesmo usuário já possuía anteriormente.

Além disso, a capacidade crítica de um post depende da capacidade analítica sobre aquele mesmo tema. A rede social vem sendo frequentemente utilizada pelas parcelas conservadoras da sociedade para difundir um novo modelo de vida que é antigo. O que é apresentado no espaço virtual pode passar a interferir no espaço físico e na vivência social presencial deste jovem. Se identificar ou não com uma trend depende das condições materiais pré-existentes deste usuário, de onde este jovem está inserido dentro da sociedade

e de suas experiências particulares, que muitas vezes se encontram no coletivo. Poder estar na moda do que circula na internet depende dos espaços físicos que este jovem frequenta, que lhe dão oportunidades de poder ter este estilo de vida.

Ser jovem ou adolescente é um momento da vida que extrapola as questões biológicas e as mudanças fisionômicas ou hormonais. Ser adolescente é um momento de incertezas e inseguranças, para uns mais do que para outros, mas de maneira geral, é o momento em que o indivíduo passa a se descobrir enquanto ser independente com opinião própria sobre a vida e o mundo.

As redes sociais entram neste momento da vida deste jovem trazendo muitas vezes respostas e resolução de problemas, “auxiliando” esse jovem na formação de sua opinião particular, ou que apenas pode lhe parecer particular. Nas redes sociais a pessoa ainda em desenvolvimento de identidade consegue achar seu grupo, ou seu nicho, e desta forma se moldar para se encaixar neste local, que não é físico mas é real, e que traz a sensação de afetividade e compreensão que estes jovens precisam nesse momento.

Ser jovem é ter medo, como a autora Regina Novaes mostra de forma muito clara em seu texto “Juventude e sociedade: jogos de espelho”, medo de ser só, medo de não saber o que fazer quando virar adulto, medo de morrer, medo de ser piada e, dependendo da conjuntura social deste jovem, esses medos podem ser maiores ou menores. Desta forma, a rede social molda a personalidade e as opiniões de alguns mais do que de outros. As condições materiais pré-existentes deste jovem vão influenciar como os conteúdos das redes influenciam eles, nesta mistura de espaços públicos, sejam físicos ou virtuais.

A fim de compreender a angústia pós-moderna da juventude diante dos nichos dentro de redes sociais, é fundamental entender o que é cultura e onde ela se encaixa em redes que vem a ser empresas, em sua totalidade estrangeiras. Para Harvey (1992), a identidade na pós-modernidade deixa de lado critérios antes fundamentais, como raça, gênero, e classe. Ainda assim, o que na pós-modernidade, sobretudo em uma sociedade em rede, embasa a identidade da juventude?

Partindo desse ponto, Stuart Hall, em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade” (2005) pontua o conceito de “identidades nacionais”, coisa essa que não é inerente ao nascimento dentro de uma nação, mas sim adquiridas ao longo da vida do indivíduo e transformadas no interior da representação. O autor traz também o fato de sabermos, coletivamente, o que é ser inglês, devido a propagação da ideologia de uma nação que um dia já veio a ser uma potência.

O mesmo pode ser considerado para os estadunidenses, o american way of life, amplamente divulgado muito antes das redes sociais se concretizarem da maneira que são hoje, permeiam o imaginário de identidades pós-modernas. O conceito de Hall implica que fazer parte de uma não é algo que existe com fim em si mesmo, e sim algo que produz sentidos, ou sejam um sistema de representações culturais, e por isso, uma comunidade simbólica.

No entanto, em um mundo altamente globalizado, em que a territorialidade não é uma questão para a produção de simbologias, é possível perceber a construção de culturas e subculturas, tanto quanto as suas respectivas relações de produção e venda, de forma explícita dentro das redes sociais. Vale ressaltar que a territorialidade se encontra como dispensável na construção das novas mídias, a redes sociais, em contrapartida com as mídias tradicionais (televisão e rádio, por exemplo), em que o indivíduo não produz conteúdo e não fala por si só como nas novas mídias. A fim de entender a exportação de identidades nacionais por meio das redes sociais, é possível associar o conceito de Hall (2005) à ideia de “hegemonia cultural”, de Antonio Gramsci.

Para Gramsci (1975), a ideologia dominante é o conjunto de ideais, valores e crenças que as classes dominantes – e nesse caso, as nações dominantes – impõem às outras classes a fim de manter controle e a hegemonia sobre a sociedade. Muito daquilo que viraliza nas redes sociais, em virtude de um algoritmo criado sob a lógica do capital por empresas hegemônicas, se pauta em ideologias nacionais de países estrangeiros, isto é, alta disseminação de representações culturais de países como os Estados Unidos para usuários de todo o mundo, inclusive o Brasil.

Com isso, as *trends*, ou seja, padrões ou temas populares que surgem nas plataformas e que são seguidos por um grande número de usuários, seguem representações de culturas extremamente ricas, impactando diretamente na produção de representações da juventude brasileira. Um dos exemplos, amplamente difundido em todas as redes sociais, é um padrão para jovens mulheres e adolescentes, que consiste em uma identidade limpa, adereçada por roupas claras, cabelos lisos presos em coques baixos, argolas e joias douradas, para além de uma postura calma e serena.

A clean girl, como ficou conhecida essa trend, caminha pelas ruas de todo o Brasil, ainda que construída nos Estados Unidos, e produz uma quantidade exorbitante de conteúdo para as redes. A proposta, aos olhos dos adolescentes e jovens, assim como qualquer produto, é sedutora, além de trazer o sentimento de fazer parte de algo maior, uma comunidade simbólica (Hall, 2005). A problemática, no entanto, é a tomada da trend como um estilo de vida, com maquiagens que ditam padrões de beleza inalcançáveis, sobretudo ao considerar produtos caros, roupas específicas e uma rotina restrita retratada nos conteúdos, normalmente iniciada às cinco horas da manhã, com cuidados para a pele e exercícios físicos.

Para Hall (2005), a formação de cultura nacional contribui para criação de padrões de alfabetização universais, generalizando uma única língua de representações. Tomando a exportação de culturas nacionais, a trend clean girl no Brasil possui ainda mais problemáticas, por ser representada majoritariamente por adolescentes brancas, com poder aquisitivo para se tornar o que o padrão propõe.

Dentro de uma perspectiva de evolução de comunidades virtuais, a clean girl não perde espaço, mas muitos de seus aspectos são reproduzidos em outras trends cujo público alvo são as mulheres. A *tradwife*, ou “esposa tradicional” vem ganhando espaço dentro das redes sociais, principalmente no *TikTok*. O estereótipo é baseado em mulheres casadas estadunidenses, com cabelos e maquiagens que remetem aos anos 1960 nos subúrbios brancos dos Estados Unidos.

A *tradwife* cuida de sua casa e de seu marido, pede permissão ao “homem da casa” para sair ou visitar a família, se coloca a disposição para todas as vontades do marido, desde sexuais até tarefas domésticas. A *trend* se baseia inteiramente em um único princípio:

Realizar as vontades e os desejos de seus respectivos maridos. A mudança possível de ser observada entre a clean girl e a tradwife é o público alvo, visto que enquanto a primeira é focada em jovens mulheres e adolescentes, a segunda é voltada normalmente para mulheres com mais de 30 anos.

Seguindo as ideias conservadoras propagadas e repercutidas pelas *trends* citadas anteriormente, porém mudando radicalmente o público alvo, a *trend* Red Pill atrai cada vez mais homens jovens dentro das redes sociais. Baseado no filme Matrix (1999), a pílula vermelha traria consciência da realidade que cercava o personagem principal, em detrimento à pílula azul, que o permitiria permanecer em um mundo de ilusões. Nas redes sociais, a pílula vermelha ganha outras camadas no movimento Red Pill, carregando uma conotação construída acerca de homens que entendem determinados grupos de mulheres como descartáveis, como mães solteiras, enquanto outras, que atendem ao estereótipo de "recatadas", normalmente brancas, magras e virgens, como ideais, para além de uma oposição à sociedade como se encontra agora e a retomada de valores conservadores.

Para entrar na *trend*, no entanto, não basta ter uma visão irreal de mulheres, mas também adquirir produtos que demonstram simpatia ao movimento, como ir a academia constantemente, utilizar roupas do final do século XIX, para além de propagar discursos meritocráticos, racistas e misóginos. No imaginário dos homens que seguem tal movimento há imagens consagradas por eles mesmos em redes sociais, como o personagem Tommy Shelby da série Peaky Blinders (2013), o psicopata do filme American Psycho (2000) e *serial killers* famosos estadunidenses.

O denominador comum entre as *trends* citadas é a propagação de noções deturpadas de interações na vida social, seja com padrões de beleza inalcançáveis, com a submissão de mulheres aos seus maridos ou pela suposta masculinidade dominante de determinados grupos de homens. O ponto em comum entre elas é a necessidade de poder aquisitivo para consumir aquilo que é característico de cada *trend*. Isso torna evidente que para participar, ou sequer simpatizar com os movimentos propostos pelas comunidades online, é preciso ter condições materiais pré-existentes.

Da teoria à oficina: O que os dados têm a dizer sobre a juventude do PTPA?

Os dados coletados na oficina “Discutindo Trends” desempenhada junto com os alunos do PTPA gerou informações que foram divididas a partir da natureza das questões propostas à esses, sendo essa divisões aspectos de reconhecimento das *trends* e aspectos de problematização das *trends*. Em primeira instância será feito a análise dos dados que se enquadram em reconhecimento.

Dentro da divisão de reconhecimento das trends estão todas as conclusões tomadas a partir do grupo focal que partiram de perguntas feitas acerca da familiaridade que os jovens pesquisados tinham com as trends Clean Girl, Tradwife e Redpill. Buscando compreender o quanto eles conheciam da trend em si e o quanto eles conseguiam identificar particularidades discursivas da *trend* na realidade.

No quesito de conhecimento sobre as *trends*, apesar de não conhecerem as mesmas por nome, se mostrou um consenso que a maioria dos jovens já haviam entrado em contato com vídeos pertencentes às estéticas que são criadas em torno de cada comunidade virtual. Os vídeos de rotina, maquiagem, cortes de *podcast*, *react* foram citados pelos jovens como formas de conteúdo as quais eles já entraram em contato e que apresentavam signos contidos no discurso das *trends* que lhes foi apresentado. Apesar de reconhecerem as *trends*, os jovens afirmaram que não costumam consumir esse tipo de conteúdo e que ocasionalmente essas *trends* chegam até eles pelo algoritmo. No entanto, ainda sim foram capazes de linkar vídeos vistos no passado a estética de uma comunidade virtual que até então não conheciam o nome, tampouco os principais influenciadores associados à essas comunidades virtuais.

Dessa forma que, o que está sendo ressaltado aqui, é a comprovação da relevância das *trends*, sendo estas capazes de efetuar uma construção de um sistema de signos, consolidação de uma estética própria e de se difundir em meio ao mundo virtual e seus usuários. O não-conhecimento do nome das *trends* e seus respectivos influenciadores principais reforça o caráter descentralizado do desenvolvimento das interações nessas

comunidades virtuais, tendo maior importância o domínio das competências culturais associadas à comunidade (Martin-Barbero, 1987).

Já no que se diz o reconhecimento de elementos das trends na vida cotidiana, fora da internet, o nível de reconhecimento se mostrou menor. Os jovens foram questionados caso se viam representados pelas comunidades virtuais e se conheciam pessoas que estavam representadas de alguma forma pelo discurso e conteúdo propagado nas comunidades virtuais. Eles, em consenso, não pensavam as *trends* como representativas de seus indivíduos, e quando reconheciam pessoas que eram representativas estas estavam fora do seu ciclo de convivência, como por exemplo, ver pessoas que praticam aspectos da rotina Clean Girl de manhã cedo na rua. Tendo em vista as métricas da plataforma, tal distanciamento entre o público pesquisado e esse caráter do reconhecimento está atrelado aos indicadores de vulnerabilidade dos jovens do PTPA. Uma vez que as trends reproduzem hábitos que só são acessíveis por meio de uma condição de vida propícia para o consumo de produtos e tempo para desempenhar hábitos diferentes, além de estarem majoritariamente sendo feitas por influenciadores determinados pelos jovens como “padrão”.

Ainda nesse mesmo âmbito, também foi identificado um elemento do discurso à parte que causou alto nível de reconhecimento entre os jovens. A identificação de pessoas do ciclo social que reproduzem elementos misóginos do discurso, em especial nas comunidades *Tradwife* e *Redpill*, foi mais abordada pelos jovens do que outras seções da narrativa das *trends*. No entanto, sendo essa identificação está limitada à reprodução de comportamentos conservadores de papéis de gênero, não sendo atribuída nenhum nível de causalidade entre as comunidades virtuais e a reprodução da misoginia pelas pessoas próximas do ciclo social dos jovens. Ademais, sendo identificada, pelos jovens, o caráter negativo desse comportamento, como a ser analisado posteriormente.

Diante disso, é possível criar um maior entendimento da natureza das comunidades virtuais e as interações que ocorrem dentro desse campo. A relevância estabelecida dentro do meio digital não tem o mesmo grau de equivalência quando se trata da realidade concreta, escancarando um dos principais atributos das comunidades virtuais, sua face efêmera. Sendo o meio online um espaço tão contemporâneo, suas interações estão atribuídas à lógica de

funcionamento da Pós-modernidade, afiliações flutuantes e efêmeras (Harvey, 1992). Logo, a natureza da interação social vai guiar o agrupamento das comunidades voltadas para a especialização, gerando as grandes massas nichadas frutos do entendimento que o algoritmo faz da convivência humana (Fischer, 2023).

O efeito social da reprodução desse padrão de comportamento das comunidades virtuais é a manutenção do padrão de relacionamento diante da condição material dos indivíduos. A partir do reconhecimento que os jovens do PTPA tiveram acerca das *trends* e a partir da não-associação individual dos mesmos com o conteúdo pode ser argumentado que a reprodução da ideologia dominante (Gramsci, 1975) presente nas *trends* analisadas é responsável pelo distanciamento entre o jovem em vulnerabilidade social e as comunidades virtuais em pauta. Isso se dá uma vez que a batalha cultural (Martin-Barbero, 1987) ocorre diante da negociação do conteúdo com suas próprias competências culturais, as quais estão fora da noção de ideologia dominante.

Portanto, servindo como aparato de manutenção do padrão da interação social dentro da internet, e atuando de forma bem mais próxima da sociedade civil, como pensado a mídia, originalmente, por Gramsci; em oposição a interpretação do papel da grande mídia na atualidade em luz da teoria gramsciana (Almeida, 2011). E por fim, negando a noção perpetuada pelo senso comum que a falta de territorialidade na internet cria um espaço livre dos impasses gerados pela desigualdade social. Por conseguinte, o entendimento da lógica de funcionamento das comunidades virtuais e as relações interpessoais que tomam lugar nessas não gera uma fórmula capaz de prever as negociações nas Batalhas Culturais, a análise da problematização das *trends* cumpre o papel de visualizar os embates entre as competências culturais dos jovens do PTPA e os sistemas de signo desenvolvidos pelas três *trends* em questão.

Ao expor as *trends* citadas no presente artigo para os adolescentes participantes da oficina “Discutindo *trends*” e debater suas repercussões, houve um estímulo por parte dos aplicadores da oficina para que os adolescentes formulassem opiniões para com o conteúdo. Por meio da pergunta “Vocês enxergam problemáticas no conteúdo?”, a maioria respondeu que sim para as *trends* Clean Girl e Tradwife, sob a justificativa de que a maioria das mulheres

que apareciam na tela serem brancas, pela rotina de fazer exercício de manhã (No horário em que eles saem para a escola ou para o PTPA, e que seus familiares saem para trabalhar) e pelos produtos caros, fora do alcance do poder aquisitivo dos adolescentes e de suas famílias.

Ainda que no discurso os adolescentes tenham compreendido as problemáticas, ao serem indagados especificamente sobre a trend Clean Girl, sob os aspectos de ir a academia e de fazer cuidados com a pele com sabões e cremes específicos, as meninas presentes afirmaram terem começado recentemente, após o contato com o conteúdo online. Nesse sentido, a competência cultural desses adolescentes pode vir a ser associada à Batalha Cultural, visto que por mais que no discurso eles neguem a mediação com o conteúdo, seja pela questão de reconhecimento ou pelas problemáticas que eles mesmos notaram, na prática as ações condizem com o conteúdo exposto.

Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu, Capital Cultural (2007) é um conjunto de recursos culturais que um indivíduo possui, sendo adquirido ao longo do tempo e, sobretudo, por meio da socialização familiar e da educação, no que diz respeito ao domínio da linguagem, gostos e hábitos culturais. Assim, a negação dentro da mediação com o conteúdo por parte dos adolescentes muito diz respeito ao fato de possuírem um capital cultural distinto da hegemonia dominante (GRAMSCI, 1975), isto é, um capital cultural distinto das elites culturais, que possuem poder aquisitivo para aderir no seu dia-a-dia as *trends*.

Vale ressaltar que, segundo Bourdieu (2007), o Capital Cultural é também um meio de reforçar a distinção social que o capital financeiro já produz em uma sociedade capitalista, visto que as produções de opinião e significados acerca da cultura podem vir a diferenciar e afirmar as posições das classes na hierarquia social. Dessa forma, um adolescente em situação de vulnerabilidade social, como os alunos do Programa de Trabalho Protegido na Adolescência, produz significados acerca da cultura diferentes daqueles que possuem poder aquisitivo.

É fundamental salientar que isso não diminui a importância dos significados produzidos, mas reforça a discrepância entre seus discursos e suas ações. Ainda que na prática os adolescentes tenham compreendido as problemáticas e negado os conteúdos de

ambas as trends citadas anteriormente, é exposto também na situação o fato de não conseguirem aplicar ao seu contexto a contradição em si, de forma que os signos apresentados não são percebidos pelos mesmos em seu dia-a-dia ou em seus pares.

De maneira divergente, os signos da *trend Tradwife* foram reconhecidos pelos adolescentes não em si mesmos, sobretudo por terem afirmado ser muito jovens para se encontrar dentro da situação que a *trend* específica, como casamento, mas em seus familiares e conhecidos. Os alunos apontaram tias e colegas em suas famílias e seus bairros que aderem a determinados signos, como ser submissa ao marido e fazer somente aquilo que o marido ou provedor financeiro permite.

Nesse último caso, a turma se dividiu entre a aceitação e a negação do conteúdo. Algumas meninas afirmaram que gostariam de estar em uma situação em que o marido provém financeiramente, citando o termo “esposa troféu” para se referir a essa hipótese, termo esse utilizado para relações em que o homem possui poder aquisitivo e a mulher a beleza. Outras afirmaram que não gostariam de estar em situação de submissão ou dentro de uma relação que faz manutenção de papeis tradicionais de gênero.

Ainda assim, o processo de mediação nesses casos foi mais bem sucedido, visto que os adolescentes utilizaram de signos de uma cultura sobre a qual tinham escasso conhecimento, aplicando esses signos em seu contexto e argumentando, ressaltando nesse caso o conceito de Competência Cultural (BARBERO, 1987) ao relacionar os signos propagados na *trend* dentro de seus contextos. Vale salientar que durante a discussão das *trends* cujo público-alvo eram mulheres, os meninos presentes na sala mal comentavam as perguntas.

Ao discutir a *trend* Red Pill, os meninos se mostraram mais ativos nas respostas, negociando dentro da mediação com os conteúdos apresentados, mostrando “lados positivos” e “lados negativos”. Ao assistir um vídeo em que um homem assumidamente Red Pill diz não se relacionar com mulheres que têm filhos, um dos meninos levantou a mão e afirmou que o lado negativo seria ter que prover para o filho da mulher assim como a mulher, demonstrando que concordou com o conteúdo, visto que era o mesmo argumento utilizado no vídeo pelo homem.

Logo depois, o mesmo adolescente enfatizou que o lado positivo seria a construção de afeto e de uma relação com a mulher e com o filho. A unanimidade dentro da negociação apareceu quando os adolescentes assistiram a um curto vídeo em que um homem red pill dizia não querer nunca se relacionar com uma mulher negra ou gorda. Nesse caso, todos negaram a mediação, visto que as falas do homem batiam diretamente com as problemáticas levantadas pelos adolescentes.

As meninas presentes negaram a mediação, sob a justificativa de que o conteúdo era racista e gordofóbico. A reação de alguns dos meninos foi questionar a orientação sexual do homem que fez o vídeo, e logo em seguida, questionar o racismo. Vale ressaltar que nesse caso os adolescentes conseguiram sucedidamente entender as problemáticas, dialogar com o conteúdo e entre os pares, para em seguida decidir que o conteúdo era nocivo, sobretudo diante do reconhecimento racial para com o vídeo e por, nesse sentido, se sentirem ofendidos.

O mesmo, no entanto, não aconteceu quando foi apresentado um vídeo em que o narrador comentava que não gostava de mulheres interessadas apenas em seu dinheiro. Nesse caso, a problemática foi voltada para a mulher, e comparada a uma referência dentro de seus capitais culturais, a “interesseira da XJ”. Esse último estereótipo é comum para designar mulheres que se interessam por homens pelos bens que eles possuem, se tornando um gênero de vídeo dentro de comunidades nas redes sociais. Embora os adolescentes tenham associado a problemática com a figura feminina da qual o narrador do vídeo falava, foram bem sucedidos em aplicar signos da comunidade online dentro de um contexto deles.

As adolescentes que anteriormente dialogaram com o conteúdo de Tradwife e associaram com o termo “esposa troféu”, se dividindo entre querer essa realidade e achá-la machista, nesse momento se manifestaram ao dizer que não queriam depender de homens para conseguir seus bens materiais. Tal fato demonstrou não só uma nova angulação na formação de opinião dos adolescentes, como demonstrou uma nova mediação para além do grupo-conteúdo, mas também entre os pares.

É importante enfatizar que a dinâmica em grupo e as trocas entre os pares fez com que a mediação sofresse diversos processos de reflexão, ato que não necessariamente se

reflete com o momento em que os adolescentes recebem esses conteúdos em suas redes sociais quando sozinhos com seus celulares. Dentro dessa análise, é possível perceber que as principais questões para que as mediações fossem negadas, isto é, criticadas antes mesmo do conteúdo chegar ao fim, foram características fundamentais de demarcação de identidade para Harvey (1992): Classe, raça e gênero.

A formação de opinião pré-concebida dos adolescentes para com os conteúdos apresentados se chocou quando a mediação não era somente tela-adolescente, mas dentro da dinâmica tela, adolescente, discussão entre os pares e conclusão da mediação. O espaço público, nesse caso a sala de aula, sofreu impactos mediante as interações dos adolescentes, que ao debater as problemáticas chegaram muitas vezes a conclusões convergentes. E ainda que alguém não compreendesse o conteúdo, foi observado boa vontade entre os pares para explicá-lo e debater o que estava sendo apresentado.

Conclusão

A partir da análise da interação entre os jovens e as *trends* mostradas na oficina foram obtidos também alguns resultados inesperados. Ao contrário do que era imaginado, os jovens do PTPA, por mais que já tenham tido contato com os conteúdos exemplificamos, não acompanham esse tipo de criador de conteúdo e não consomem conscientemente e propositalmente esse tipo de vídeo. Esses jovens tendem a acompanhar nas redes sociais pessoas que tenham realidade mais próxima a deles, por mais que haja signos das *trends*, são pessoas que vêm do mesmo lugar que eles e tem referências culturais e materiais mais familiares e possíveis para esses adolescentes.

Desta forma, pode-se entender que os jovens têm uma tendência a seguir pessoas que têm a mesma referência material pré existente. Possivelmente isso se dá pela capacidade de reproduzir aquelas ações, frequentar os mesmos lugares, os criadores terem uma linguagem parecida com a deles, e também por existir uma possibilidade mais real de que esses jovens cheguem a esse lugar de ostentação. Isso se dá muito por conta da realidade dos jovens do PTPA ser incompatível com o estilo de vida mostrado nos vídeos da *clean girl*,

por exemplo, mesmo que ainda haja algum tipo de influência na vida dessas pessoas, não são esses influenciadores digitais que esses adolescentes vão verdadeiramente acompanhar com assiduidade.

Além disso, foi observado, como já explicado no texto, uma dificuldade dos adolescentes de associar os vídeos com questões da realidade deles, de entender que o discurso e a ação estão diretamente conectados. Existiu uma resistência dos jovens entrevistados a entenderem que aqueles vídeos são reflexo de uma sociedade que eles também vivem, principalmente quando foi apresentada a *trend* Redpill. Foi necessário uma insistência por parte dos aplicadores da oficina para que eles enxergassem que o discurso está diretamente relacionado a misoginia vista no dia a dia deles, pois a priori as colocações deles eram relacionadas a “uma coisa é falar, outra coisa é fazer” ou “Falar assim na internet abertamente e se assumir assim é bem pior”. Após algum tempo de discussão, eles chegaram à conclusão que as ações de jogadores de futebol, por exemplo, casando-se majoritariamente com mulheres brancas e magras, está diretamente relacionada ao discurso do vídeo mostrado a eles em que o homem falava que não ficava com mulheres negras ou gordas. A partir deste momento foi observado que houve mais esforço por parte das pessoas entrevistadas em associar os vídeos de internet com a realidade do dia a dia que eles observam.

Dessa forma, análise apresentada evidencia a profunda influência das redes sociais na formação de identidades e opiniões dos adolescentes, revelando o impacto das interações digitais nas vidas desses jovens. As redes sociais, com suas mediações rápidas e constantes, desempenham um papel central na construção de afiliações e na formação de comunidades virtuais. Essas afiliações, embora muitas vezes flutuantes e efêmeras, moldam significativamente a percepção de mundo dos adolescentes, promovendo padrões de comportamento e consumo que refletem as ideologias e valores das classes sociais dominantes.

A interação dos adolescentes com as redes sociais destaca a complexidade da construção de identidade na era digital, onde os algoritmos direcionam os usuários para comunidades específicas, influenciando suas opiniões e comportamentos. A partir das

condições materiais pré-existentes, os jovens interagem com os conteúdos de uma maneira que muitas vezes reforçam as hierarquias sociais e as ideologias dominantes. No entanto, a discrepância entre os discursos críticos dos adolescentes e suas ações práticas sugere uma tensão entre a consciência das problemáticas das *trends* e a incapacidade de resistir às influências onipresentes das redes sociais. Essa análise aponta para a necessidade de uma educação crítica que capacite os jovens a compreenderem e questionarem os conteúdos que consomem, promovendo uma maior autonomia na formação de suas identidades e opiniões.

Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho

Clara Santos Garcia
Pesquisa
Aplicação da Oficina
Escrita de "As redes sociais e as comunidades desenvolvidas por trends" e "Da teoria à oficina: O que os dados têm a dizer sobre a juventude do PTPA?"

Gabriel Ferreira Gonzalez Villar
Aplicação da Oficina
Escrita da metodologia, "As redes sociais e as comunidades desenvolvidas por trends" e "Da teoria à oficina: O que os dados têm a dizer sobre a juventude do PTPA?"

Maria Morena Felippe Guimarães Gomes
Pesquisa
Aplicação da Oficina
Escrita da introdução, "As redes sociais e as comunidades desenvolvidas por trends" e "Da teoria à oficina: O que os dados têm a dizer sobre a juventude do PTPA?"

Paulo Roberto Trovisco de Abreu
Escrita da conclusão

Referências

HARVEY, David. A condição pós-moderna. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

FISHER, Max. A máquina do caos. Tradução de Cristina Yamagami. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.

MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. Tradução de Isa Tavares. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

CASTELLS, Manuel [1996]. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NOVAES, Regina. Juventude e sociedade: jogos de espelhos, sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. Sociologia Especial: ciência e vida, v. 1, 2007.

ALMEIDA, Jorge. A relação entre mídia e Sociedade Civil em Gramsci. Revista Compolitica , v. 1, p. 115-127, 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Organização e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 5 v.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. 1. ed. Porto Alegre: Zouk, 2007.